

EDITORIAL

Operada pela RNP, a rede Ipê é uma infraestrutura de rede Internet dedicada à comunidade brasileira de ensino superior e pesquisa, que interconecta universidades e seus hospitais, institutos de pesquisa e instituições culturais.

Inaugurada em 2005, foi a primeira rede óptica nacional acadêmica a entrar em operação na América Latina. Seu backbone foi projetado para garantir não só a velocidade necessária ao tráfego de internet de aplicações básicas (navegação web, correio eletrônico e transferência de arquivos), como também ao tráfego de serviços, aplicações avançadas e projetos científicos, e à experimentação de novas tecnologias, serviços e aplicações¹.

Iniciamos o editorial do número 2, volume 2 / 2015, da Revista Eletrônica MAPA D2 – Mapa e Programa de Artes em Dança (e performance) Digital – com essas informações sobre a Rede Ipê, uma vez que a temática desta edição é a longa pesquisa do Grupo de Pesquisa Poéticas Tecnológicas: corpaudiovisual (GP Poética) no campo da Dança Telemática e da Arte em Rede, criações que estão completamente entrelaçadas ao próprio desenvolvimento da rede acadêmica no país. Nesses 10 anos de pesquisa, foram realizados diversos projetos com colaboradores nacionais e internacionais, contando sempre com o importante suporte da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa – RNP – e da Superintendência de Tecnologia da Informação – STI – da Universidade Federal da Bahia, sem as quais nossas investigações e criações não teriam êxito. E, com esta edição, gostaríamos de celebrar essas realizações e aqueles que as tornaram possíveis.

Considerando a participação de tantos pesquisadores e artistas provenientes de áreas distintas do conhecimento, esta edição promove, assim como os projetos interdisciplinares realizados, um espaço para a articulação dos vários saberes envolvidos nessas pesquisas, tendo como meta a transmissão de conhecimento e a contribuição para o desenvolvimento da relação arte-ciência-tecnologia. As experiências dos nossos parceiros estão aqui relatadas em formatos diversos, como ensaios, reflexões e artigos técnicos, sem a pretensão de criar uma voz uníssona nas abordagens. Muito ao contrário, pois, seguindo a estratégia metodológica utilizada e estimulada em todos os projetos, buscamos a singularidade de cada grupo, o posicionamento conceitual de cada artista e pesquisador, as idiosincrasias de cada sujeito pertencente a esse coletivo de atuação interdisciplinar e interinstitucional.

Quatro seções foram definidas com o intuito de oferecer uma visão sobre o caminho percorrido durante todos esses anos, sendo as

três primeiras encabeçadas por textos descritivos sobre os projetos e espetáculos abordados em cada uma. A última parte trata especificamente de informações tecnológicas. A primeira seção contextualiza o início do processo do GP Poética em dança telemática entre os anos de 2005 e 2008, um início revisitado pela pesquisadora Maruzia Dultra, que entrelaça seu texto escrito há 10 anos sobre o projeto *VERSUS* com suas novas compreensões sobre a obra e o campo. A segunda seção atesta o compromisso investigativo – artístico e tecnológico – assumido pelo Grupo de Trabalho em Mídias Digitais e Artes (GTMDA, 2009/2010), que não apenas efetivou uma articulação internacional, como disseminou a Arte em Rede e desenvolveu a ferramenta computacional *Arthron* para a transmissão de informação audiovisual em alta resolução. A seção conta com um artigo da pesquisadora Tatiana Aires, coordenadora do GTMDA, e do grupo catalão Kònic Thtr sobre o espetáculo *e_Pormundos Afeto* (2009/2011), do qual Rosa Sanchez e Alain Baumann foram cocriadores.

Em 2011, já com 6 anos de atuação intensiva no campo da Arte em Rede, uma nova etapa promoveria abertura e articulação com outras linguagens artísticas e buscaria novas compreensões sobre a relação corpo/sonoridade, não apenas no ambiente da rede. Projetos como: *Laboratorium de Arte Telemática*, que resultou na obra *Frágil* e contou com a participação de sete instituições brasileiras, aqui são abordados nos textos de Walmeri Ribero, de Hector Briones em parceria com Juliana Rangel, de Carlos Augusto Nóbrega em coautoria com Maria Luiza Fragoso; *Embodied in Varios Darmstadt 58*, na versão de 2013 com participação do México e Espanha, abordado no texto do músico Luiz Naveda e, na versão de 2014, parceiros de Portugal – Daniel Tércio e Maria João Alves – e Chile – Rolando Cori –, os quais contribuem com artigos sob a perspectiva da obra e do processo artístico a partir dos seus pontos de presença. Os autores Joong Hee Soh, Hye Ji Kim, Boncheol Goo contribuem com uma exposição sobre a importância da câmera e do controle de visão (*field of view* - FOV), e são nossos parceiros nos projetos asiáticos de “cyberperformances”, como preferem denominar. Por fim, ainda nessa terceira seção, o artigo de Robin Renwick trata da concepção e do processo criativo de *Ellipses* (2013), uma das obras elaboradas durante meu pós-doutorado sobre “dramaturgia de um corpo (tele)sonoro” realizado no *Sonic Arts Research Center*, na Irlanda do Norte.

Consideramos ser de grande relevância a quarta e última seção, uma vez que, além da carência em publicações (principalmente em língua portuguesa) sobre aspectos conceituais e estéticos desse campo, praticamente não há disponíveis informações sobre tecnologia de rede e transmissão específicas para quem trabalha com Arte. Sendo a Revista Eletrônica MAPA D2 interessada na articulação arte-ciência-tecnologia, acreditamos que sejam de grande contribuição ao leitor o artigo de Jerônimo Bezerra, um profissional-chave do STI/UFBA no início dessa trajetória, o “guia para determinar as condições da rede” de autoria da equipe de profissionais da RNP, e o texto de Pedro Lacerda, responsável pelo desenvolvimento da ferramenta computacional “*TeleCorpo*”, graças as investigações do GP Poética no campo da Arte em Rede.

Esta edição especial comemora os 10 anos de produções artísticas e

acadêmicas no campo da telemática pelo Grupo de Pesquisa Poéticas Tecnológicas: corpaudiovisual, configurando-se como um material de grande alcance para aqueles interessados nesse campo. As informações, conceitos e exemplos disponibilizados neste volume poderão contribuir com os estudos sobre: cibercultura, (tele)presença, percepção espaço-temporal, sensação de alteridade na telemática, novas noções de distância/proximidade, interatividade em sistemas distribuídos, e linguagens artísticas criadas para a rede.

Considerando a longevidade da nossa investigação no campo da Arte em Rede, os textos de minha autoria colocados no início das três primeiras seções, como já mencionado, serão descritivos e indicarão o endereço eletrônico das análises já publicadas. Dessa forma, pretendo, por um lado, evitar ao máximo a autocitação e, por outro, possibilitar ao leitor um amplo acesso às várias reflexões realizadas ao longo dessa década.

Os desafios da Arte em Rede são muitos e aqui está documentado um pouco das aventuras vividas no ciberespaço (e “cibertempo”), dos sabores e dissabores sentidos, dos processos por intuição às metodologias desenvolvidas, das expectativas almejadas, dos resultados muitas vezes frustrados, e das metas conquistadas. Não foram apenas rosas, como escreveram Tércio e Alves, mas sabemos que não há crescimento sem crise. Temos a certeza de que a perturbação de todos os artistas e pesquisadores envolvidos nessa trajetória de dez anos fez dessa REDE algo vivo e que vale a pena ser explorado e desenvolvido. Uma rede sem nossa presença (ou de qualquer usuário) seria apenas um caminho morto, sem necessidade de implementação e existência. Continuemos então a perturbá-la.

Agradecemos o apoio do Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia e a contribuição de todos os autores dessa edição que disponibilizaram suas reflexões sobre os projetos realizados e as parcerias estabelecidas.

Ivani Santana

Editora da Revista Eletrônica MAPA D2

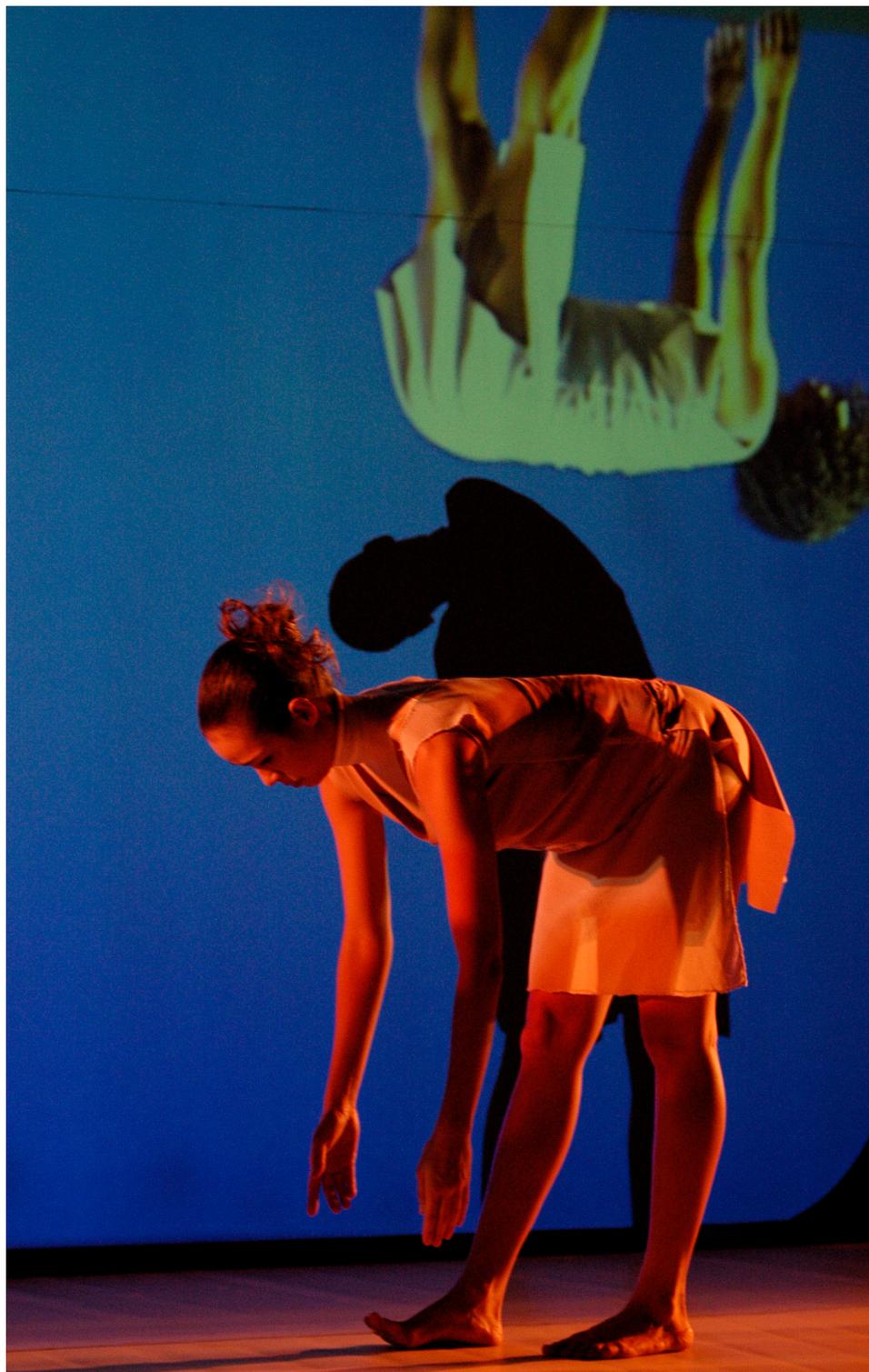
Notas

- 1 Informações encontradas no site da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa – RNP. Disponível em: <<http://www.rnp.br/servicos/conectividade/rede-ipe>>.

Cronologia

Arte em Rede - Grupo de Pesquisa Poéticas Tecnológicas

Versus (2005). Entre Brasília, Salvador e João Pessoa. Concepção: Ivani Santana. Parceria: LAVID/UFPB, Coordenação Guido Lemos. Realizado com o GDC - Grupo de Dança - Escola de Dança/UFBA. Bailarina: Flávia Castagno
Bailarinas: Flavia Castagno e Thaina Aquino
Fotografia acervo: RNP.



Por onde cruzam alamedas (2006). Entre Salão Nobre da Reitoria/UFBA e Teatro do Movimento/UFBA. Concepção: Ivani Santana. Realizado com o GDC - Grupo de Dança - Escola de Dança/UFBA.

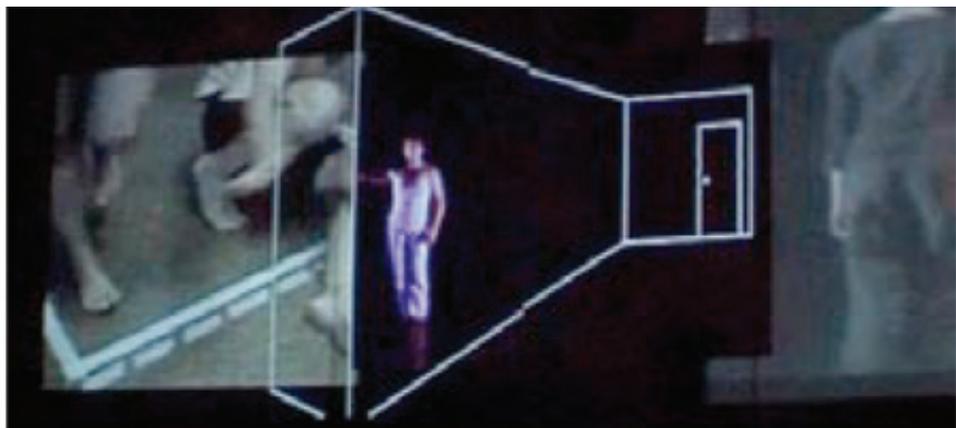
Bailarinas: Flavia Castagno e Thaina Aquino

Fotografia acervo: Ivani Santana



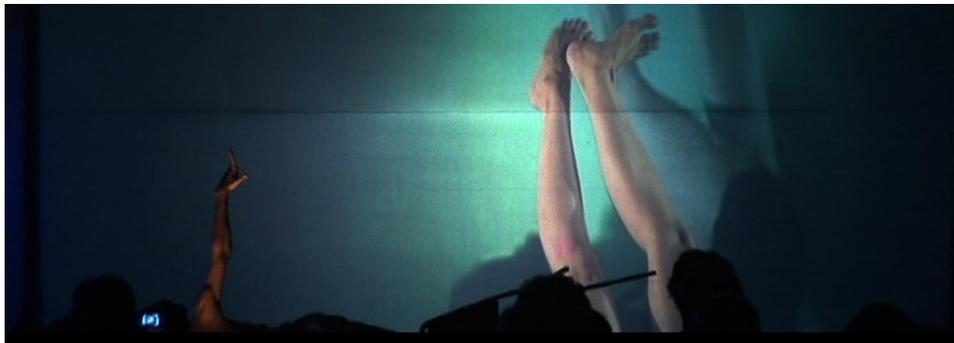
Proyecto Paso (2006). Entre Brasil, Espanha e EUA. Concepção: Salud Lopes (*en lugar de creación*). Apresentado na Bienal Internacional de Artes de Sevilla.

Foto acervo: Ivani Santana



Nukonén. Paso ao Chile (2007) Entre Brasil, Espanha e EUA. Concepção: Salud Lopes
(*en lugar de creación*).

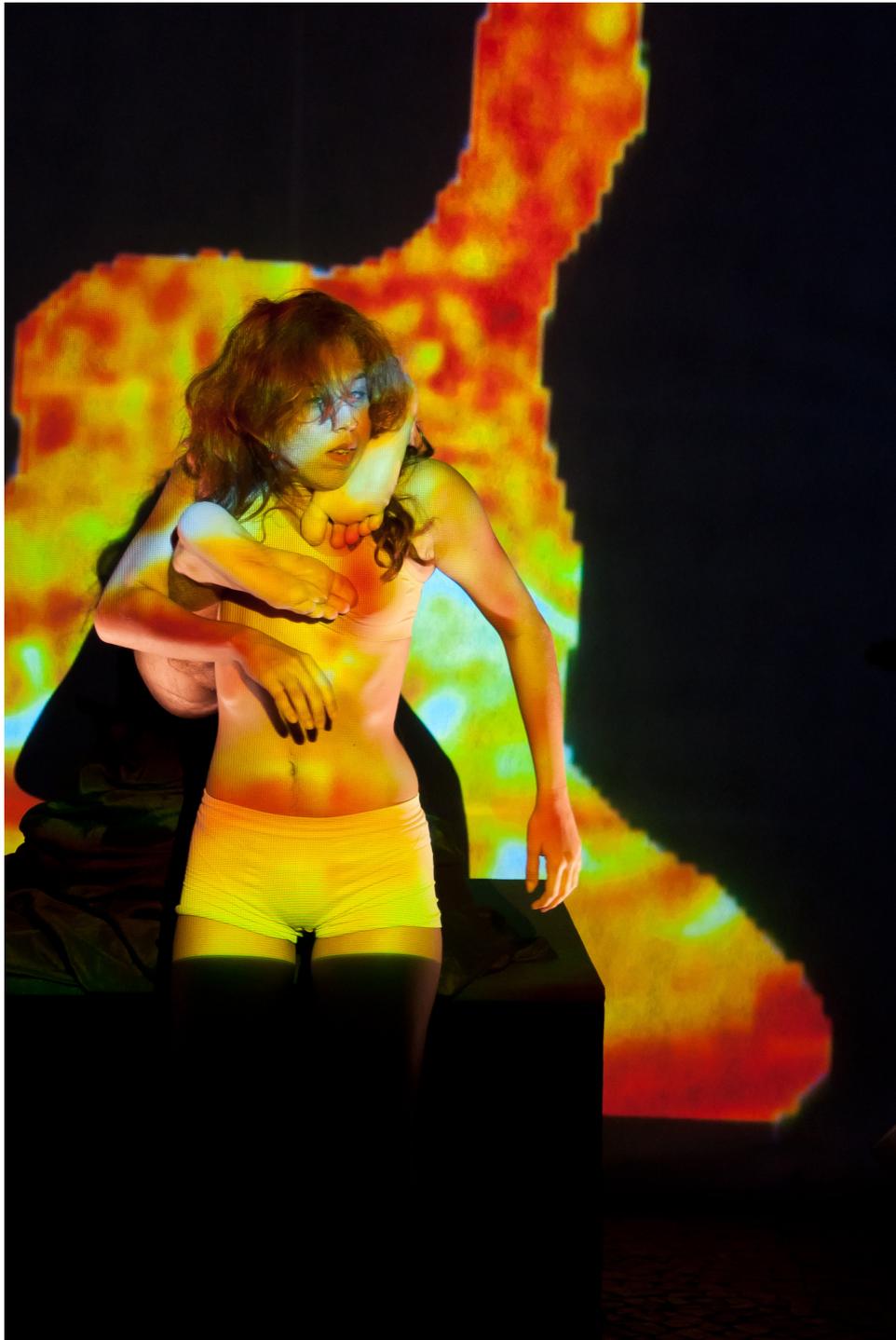
(In)TOQue (2008). Entre Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Concepção: Ivani Santana.
Fotografia acervo: Ivani Santana



e.Pormundos Afeto (2009/2011). Entre Brasil e Espanha. Concepção: Ivani Santana.
Co-criação: Rosa Sanchez e Alain Baumann (Kónic Thtr). Resultado do Grupo de
Pesquisa em Mídias Digitais e Artes, coordenado por Tatiana Aires. Suporte RNP.
Bailarina: Aline Rosas e Carmen Torrent.
Fotografia acervo: RNP.



Frágil (*Laboratorium de Arte Telemática MAPAD2, 2011*). Projeto realizado entre Salvador, Fortaleza e Rio de Janeiro. Apresentado no evento “Desafios de Arte em Rede”, Museu de Arte Moderna do Rio, entre Fortaleza e Rio de Janeiro. Concepção: Ivani Santana. Parceiros artísticos: Walmeri Ribeiro, Juliana Rangel e Hector Briones (LPCA/UFC) e Computação UFC; Guto Nóbrega e Malu Fragoso (Nano/UFRJ). Grupos Tecnológicos de suporte: DCC /UFBA; DC /UFC; TELEMIDIA /PUCRJ; LAVID /UFPB. Apoio RNP. Bailarina: Mab Cardoso.
Fotografia: Aloysio Araripe



DQ 2012. *Dancing across Oceans.* (2012). Entre Brasil, Coreia, Espanha e Tailândia.
Concepção: Banchool Goo. Co-criação: Rosa Sanchez e Alain Baumann (Kónic Thtr) e
Ivani Santana (GP Poética).
Foto acervo: Ivani Santana



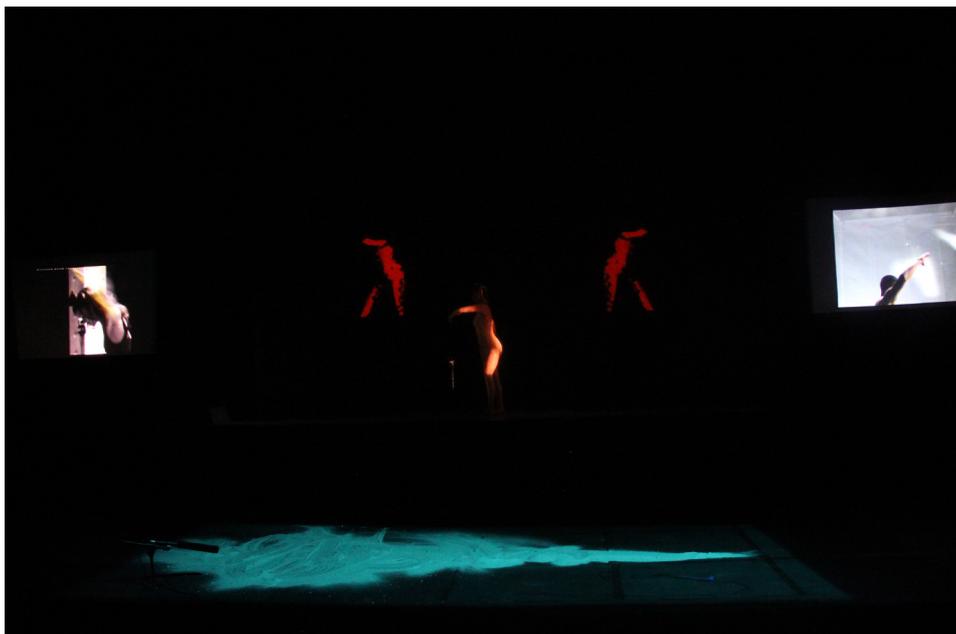
Sound Me (2013) Entre Belfast/Irlanda do Norte e Nova Iorque/EUA. Pós Doutorado
SARC, Irlanda do Norte. Pesquisa: “Dramaturgia do Corpo Tele-Sonoro”. Concepção: Ivani
Santana. Co-criadores: Franziska Schröder e Miguel Ortiz (SARC). Colaboração: Tom
Bayer (New York University).
Fotografia: Yi Lin



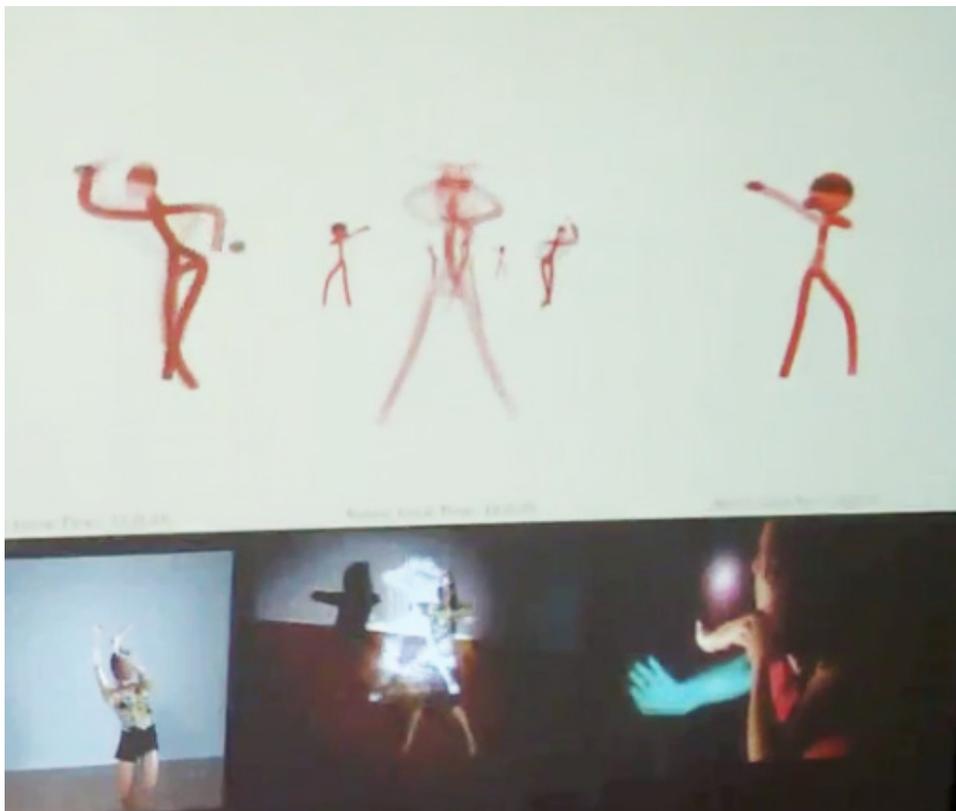
Ellipses (2013) Entre Belfast/Irlanda do Norte e Nova Iorque/EUA. Pós Doutorado SARC, Irlanda do Norte. Pesquisa: “Dramaturgia do Corpo Tele-Sonoro”. Concepção: Ivani Santana. Co-criadores: Robin Renwick e Graham Booth (SARC). Colaboração: Tom Bayer (New York University). Fotografia: Yi Lin



Embodied in Varios Darmstadt 58 (2013). Entre Brasil, Espanha e México. Concepção: Ivani Santana. Co-criação: Rosa Sanchez e Alain Baumann (Kónic Thtr, Espanha), Rebeca Sanchez (México).
Fotografia: Shai Andrade.



DQ13- *Dancing Beyond Time*. (2013). Entre Brasil, Coreia, Espanha e Tailândia. Concepção: Banchool Goo. Co-criação: Rosa Sanchez e Alain Baumann (Kónic Thtr) e Ivani Santana (GP Poética). Participação The Unlimited Trio (República Checa). Bailarina: Isaura Tupiniquim.
Fotografia: Gustavo Dias.



Personare (2014). Entre Brasil, Chile e Portugal. Desdobramento do projeto *Embodied in Varios Darmstadt 58*. Concepção: Ivani Santana. Co-criação: Daniel Tércio (Portugal) e Rolando Cori (Chile). Bailarinas: Lírya Morays, Maitane, Ussia, Carolina Rubio
Fotografia: Thamires Tavares



Memórias no tempo (2014). Projeto *Gretas do Tempo*. Concepção: Ivani Santana e Sandro Canavezzi. Realizado com o Balé Teatro Castro Alves. Instalação telemática realizada no Palácio Rio Branco, Salvador, Bahia. Bailarinos: Agnaldo Fonseca e Lícia Moraes
Fotografia: Shai Andrade

